ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE ENTEROPARASITOSES ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PROVENIENTES DE REGIÕES CARENTES

Apresentador[1] Claudia Fagundes e Silva
Autor[2] Luciana Maria Borba
Autor[3] Margareth Salina Maciel
Autor[4] Carmem Antonia Sanches Ito

RESUMO – No Brasil, assim como em outros paises em desenvolvimento, as parasitoses intestinais constituem grave problema de Saúde Pública. Um aumento da prevalência é observado em áreas com deficiências sócio-econômicas, culturais e de saneamento básico. O objetivo do presente estudo foi divulgar os dados das enteroparasitoses mais freqüentes observadas em estudantes que foram atendidos pelo projeto de extensão "Avaliação do estado de saúde dos alunos do Instituto João XXIII, na cidade de Ponta Grossa", quando recém admitidos no Instituto durante o ano de 2008. Em comum, todos vieram de condições ambientais favoráveis à transmissão de verminoses e outras infestações. A pesquisa de enteroparasitoses foi determinada em 134 crianças e adolescentes por meio dos métodos de Machado e da sedimentação espontânea de Hoffmann para pesquisa de Helmintos e Protozoários, no Laboratório Universitário de Análises Clínicas (LUAC) da UEPG. Paralelamente, acadêmicos do Curso de Farmácia desenvolveram trabalho educativo por meio de palestras com esta comunidade. A ocorrência geral de enteroparasitoses foi de 60,4% sendo que algumas crianças apresentaram mais de um tipo de enteroparasita. Os parasitas mais freqüentes entre os protozoários foram *Endolimax.nana* (54,3%)*, Entamoeba coli* (48,1%) e *Giardia lamblia* (21%). Entre os helmintos predominaram *Ascaris lumbricoides* (17,3%) e *Trichuris trichiura* (11,1%). Após a obtenção dos resultados dos exames, estes foram entregue à direção da entidade, acompanhados das observações necessárias especialmente quanto ao encaminhamento para atendimento médico. O tratamento adequado a cada parasitose diminui os agravos à saúde decorrente das verminoses, melhorando o aprendizado e desenvolvimento. No entanto, ações concretas de melhorias das condições de saneamento, vigilância epidemiológica, bem como estratégias preventivas e controle das enteroparasitoses são necessárias.

PALAVRAS CHAVE – Transmissão, Parasitoses, Saúde Pública

[1] Acadêmica do 4° ano do curso de Farmácia – UEPG, cfs_7@msn.com
[2] Professora – UEPG, borbaluciana@gmail.com
[3] Professora – UEPG, msalina@uepg.br
[4] Professora – UEPG, itocar@uol.com.br